

PROJETO EDUCAR NA DIVERSIDADE: uma proposta para a prática inclusiva

¹Thaís Luiz Vargas

²Daniele dos Santos Barreto

O projeto de pesquisa e intervenção intitulado: "Educar na Diversidade" tem como objetivo central propor e desenvolver um processo abrangente, dinâmico, de capacitação e qualificação de professores da Rede Municipal de Ensino no Município de Teixeira de Freitas/BA, visando difundir entre os diversos atores sociais a relevância acerca da compreensão teórica e prática em torno da Inclusão de Crianças/Adolescentes com Deficiência, ou seja, a finalidade última consiste em criar os meios que possibilitem tornar, através da intervenção contínua e qualificada, esses segmentos aptos e capazes de "Educar na Diversidade", trabalhando de forma segura, comprometida e voltada para o pleno desenvolvimento e aprendizado do aluno com qualquer tipo de deficiência; promovendo assim, a inclusão social.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Diversidade.

INTRODUÇÃO

Segundo Abenheim (2005) no fim do século XX, diante da dificuldade do convívio com a diversidade, a UNESCO organizou a Conferência Mundial Sobre Educação para Todos, realizada em novembro de 1991, que tratou da educação enquanto direito fundamental da pessoa humana que garantisse o acesso equitativo na educação básica a todos. Este movimento refletiu uma insatisfação com o movimento da integração iniciado na década de 1960, quando a inserção das crianças com deficiência se restringia a sua condição de adaptação na perspectiva da integração.

Neste contexto, o autor supracitado elucida a importância da Declaração de Salamanca, documento elaborado após a referida conferência que afirmava a *“necessidade de todas as pessoas, inclusive aquelas com necessidades educativas especiais, estarem incluídas no sistema comum de educação”* (p.42). Com isto, nesta declaração, fica clara a necessidade de abranger todas as crianças nos sistemas educativos independentemente de suas diferenças e dificuldades indi

Apesar de todo esforço pela inclusão, ainda percebemos que permanece o discurso da integração, que não é o mesmo da inclusão. Na integração o sujeito tem que se preparar para estar com os outros, existem características estabelecidas e o sujeito é avaliado, podendo ser ou não aceito no grupo. (...) Na inclusão, o sujeito é visto como

¹ Possui graduação em PSICOLOGIA pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2007) e graduação em SERVIÇO SOCIAL pela Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF (2007). MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF. Mestre em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da UFJF. Atualmente é professora da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas/BA.

² Possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (2001), especialização em Educação Especial pela FIJ(2009), Língua Brasileira de Sinais pela FAEL (2011) e em Atendimento Educacional Especializado pela UFC(2012). Atualmente é professora no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais, com ênfase na educação de Surdos, professora da Faculdade Pitágoras- Unidade Teixeira de Freitas.

potencialidade e há um esforço social para ajudá-lo a desenvolver seu potencial (ABENHAIM, 2005, p.44).

O mesmo autor explica que o Plano Nacional de Educação aborda a inclusão, porém sem romper com o modelo de educação classificatória e pensar na construção de uma escola para a diversidade humana, o autor considera que a maioria das escolas ainda está muito distante do desenvolvimento de um trabalho pautado na diversidade, uma vez que o foco é a transmissão de conteúdos e a intenção é o desenvolvimento ideal ao qual todos devem corresponder. Desta forma, a escola atual acaba por homogeneizar os indivíduos e suas aprendizagens e desconsiderar a maior riqueza e saber humanos: a diversidade e ainda, essa no âmbito escolar. Portanto, pensar em propostas e ações efetivas no âmbito escolar implica compreender o que vem a ser de fato uma escola inclusiva. Assim, conforme ressalta Abenhaim (2005) a escola inclusiva não é aquela que simplesmente insere pessoas com necessidades educativas especiais em seus sistemas regulares de ensino. Portanto, inclusão:

(...) é um movimento que pretende aproximar a todos, sem que ninguém fique de fora. Todos nós a queremos e temos uma responsabilidade muito grande, porque ela depende de cada um de nós para existir. Se alguém pensar que não tem responsabilidade porque não trabalha em escola, estará deixando de fazer sua parte (ABENHAIM, 2005, p.52).

Segundo Duk (2006) a mudança de paradigma acerca das necessidades educacionais, mais os avanços sociais obtidos no campo dos direitos humanos levaram à revisão da educação especial, a qual introduziu modificações nas políticas e nos sistemas educacionais no sentido de incluir todos os alunos na educação comum. Sendo possível observar, atualmente, que vários países encontram-se num processo de transição que se reflete na coexistência de diversos enfoques e na abordagem de estudantes que requerem uma atenção especial.

Desta forma, a pesquisa ora apresentada, "Educar na Diversidade", corrobora com a noção de que é necessário enfatizar o ambiente escolar, o qual, segundo Duk (2006), deve ser baseado em relações de aceitação, respeito e valorização das diferenças, entre professores, alunos, pais e comunidade, como condição necessária para atingir o objetivo de uma educação inclusiva que contemple a diversidade. Assim, passa a ser fundamental que a escola explicita o contexto de seu Projeto Político Pedagógico, os princípios e valores que devem inspirar a formação das alunos e que a partir do currículo vise promover a aprendizagem de valores e atitudes positivas relativas à diversidade, enfatizando o desenvolvimento de habilidades sociais da comunicação de modo a favorecer um clima de convivência em que os alunos se sintam acolhidos e valorizados.

Considerando que a diversidade e a mudança remetem a uma diferença como uma razão suficiente e que a *“diferença tende a repartir-se no diverso, de maneira a desaparecer e a uniformizar este diverso que ela cria, ela deve, primeiramente, ser sentida como aquilo que leva o diverso a ser sentido”* (DELEUZE, 1988, p.363). A partir da ideia de que somos todos diferentes é que se torna possível retirar a diferença de alguns sujeitos específicos e afirmar a diversidade através da valorização de todos os seres humanos em suas condições de possibilidade a cada instante da vida.

Segundo Duk (2006) ao longo das últimas décadas, o imperativo de tornar realidade nos países da América Latina e Caribe as diretrizes contidas nas declarações e acordos internacionais, provocou relevante mudança conceitual na área da educação com vistas à defesa e promoção do exercício do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades de toda criança, adolescentes, jovens e adultos. Desta forma, gradativamente, consolidam uma pedagogia para a inclusão.

É importante destacar também, que o movimento mundial em direção a sistemas educacionais inclusivos indicam uma nova visão da educação, tendo como compromisso uma educação de qualidade para todos onde a diversidade deve ser compreendida e exercida como elemento enriquecedor da aprendizagem e catalisador do desenvolvimento pessoal e social.

Com base em Duk (2006) é possível inferir a necessidade de se criar condições para o desenvolvimento de escolas para todo(a)s e que garantam educação de qualidade com igualdade, o que implica promover transformações nos sistemas educacionais, nas escolas, nas atitudes e nas práticas dos docentes, assim como na relação entre os diversos atores. Ou seja, pressupõem-se o desenvolvimento de uma nova cultura educacional. É importante ressaltar que os sistemas escolares têm que se ajustar para satisfazer as necessidades de todos os sujeitos sociais, seja criança, adolescente, adulto ou até mesmo idosos.

Com isso, esta autora enfatiza que o maior desafio a ser enfrentado diz respeito a como construir uma escola inclusiva, isto é, que ensine e eduque todas as crianças reconhecendo-as em suas diferenças individuais como um valor a ser levado em conta no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a escola precisa se adaptar à diversidade de características, capacidades e motivações de seus alunos para poder responder às necessidades educacionais de cada um. Para isso, é necessário que a política da escola se comprometa com a igualdade de oportunidades e condições para todos os estudantes a fim de garantir o sucesso educacional. Neste contexto, os estudantes devem ser beneficiados pelo acesso à escolarização.

Para Duk (2006) uma escola que pretende adotar um modelo de educação inclusiva não deve fazer exigências quanto ao acesso e nem mecanismos de seleção ou discriminação da mesma espécie. Assim, promover a inclusão implica identificar e minimizar as barreiras à aprendizagem e participação e, maximizar os recursos que apoiam ambos os processos. A autora ressalta também que a concepção tradicional da escola organiza-se por critérios seletivos que se baseiam na concepção de homogeneidade do ensino, caracterizando um modelo marcado pela uniformidade na abordagem educacional do currículo. Sendo assim, o estudante que não se enquadra nesta abordagem fica à margem dessa escolarização, fracassando na escola e, conseqüentemente, evadindo.

A autora supracita enfatiza ainda que para se equiparar as oportunidades, os sistemas educacionais precisam promover uma reforma profunda, que abranja a flexibilização do conteúdo curricular e o modo como este currículo é incorporado à atividade escolar. Na prática, a escola deve adquirir uma melhor compreensão do contexto educacional em que as dificuldades se manifestam e buscar formas de tornar o currículo mais acessível e significativo; isto só pode acontecer mediante a promoção de um ajuste relevante que responda de forma efetiva a diversidade da população escolar, que dará a todos uma educação de qualidade e equanime.

O reconhecimento e a abordagem da diversidade são o ponto de partida para evitar que diferenças se transformem em desigualdades e desvantagens, para isto, deve se educar com base no respeito às peculiaridades de cada estudante e no desenvolvimento da consciência de que as diferenças são resultado de um complexo conjunto de fatores (que vai das características pessoais até origem sociocultural).

Duk (2006) aponta que para tornar possível a promoção da educação inclusiva é necessário que se construa um sólido conceito de diversidade onde fica claro que cada aluno possui uma maneira própria e específica de absorver experiências e adquirir conhecimento, embora todas as crianças apresentem necessidades educacionais básicas comuns. A concepção de diversidade remete ao entendimento de que todo(a)s possuem necessidades educacionais individuais que podem ocorrer em momentos diferentes durante a escolarização. Assim, as diferenças individuais, inerentes a cada ser humano, têm importante influência nos processos de aprendizagem que são únicos para cada pessoa.

A autora destaca também que a origem das dificuldades do educando pode estar situada no âmbito das diferenças pessoais, culturais, sociais, linguísticas ou no fato da escola e/ou educadores não considerá-las. Neste contexto, para ter acesso à escola e alcançar bom desempenho na aprendizagem alguns alunos necessitam de medidas e recursos diferenciados

daqueles que usualmente são oferecidos pela escola. Trata-se do caso dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Segundo Duk (2006) ao longo dos anos ficou evidente que o modelo da educação especial não tinha o propósito de formar pessoas capazes de progredir de maneira autônoma na vida, se integrando na sociedade exercendo um papel ativo. Este fato é evidenciado pela segregação e isolamento social dos estudantes portadores de necessidades especiais. Porém, esta concepção e os próprios fundamentos da educação destes atores sociais vêm sendo modificados em consequência do movimento mundial em favor da integração deste grupo social.

O resultado desta mudança foi que ao longo de muitos anos, muitos países vêm dando maior ênfase à perspectiva da integração escolar, gerando políticas e programas voltados para este objetivo, o que tem produzido mudanças positivas na escolarização e na escola que os acolhe. O benefício da integração também reside na colaboração entre os docentes do ensino especial e regular, potencializando a criação de redes de apoio por parte das escolas.

Em contra partida, a mais nova tendência é a de educação inclusiva, pois a inclusão é um conceito muito mais amplo que a integração ao passo que enfatiza o papel da escola comum na tarefa de atender a totalidade dos alunos. Assim, a inclusão é enfoque inovador para identificar e abordar as dificuldades educacionais que emergem durante o processo de ensino-aprendizagem.

Este princípio orienta ações dirigidas a superação das práticas de ensino tradicionais, representando um avanço no que diz respeito ao processo de inserção de pessoas com necessidades educacionais nas escolas comuns por ter o propósito principal de facilitar a transição dos estudantes com deficiência das escolas especiais para as escolas comuns e oferecer suporte ao processo de aprendizagem na rede de ensino regular.

Desta forma, ao eliminar barreiras que impedem a aprendizagem e a participação de muitos estudantes, a educação inclusiva assegura que diferenças culturais, socioeconômicas, individuais e de gênero não se transformem em desigualdades educacionais e, posteriormente, em desigualdades sociais.

Assim, buscando articular o processo dialético presente entre teoria e prática acerca do da implementação de uma educação de fato inclusiva, foi criado o presente projeto de pesquisa e intervenção, intitulado "Educar na Diversidade", esse que teve início em 25 de Abril de 2013, por iniciativa de um grupo de professores/pesquisadores da Faculdade Pitágoras, campus Teixeira de Freitas, que se propuseram a conhecer a realidade do processo

de inclusão em algumas escolas das séries iniciais, ou seja, as séries de 1º ao 5º ano e intervir nessa realidade.

A proposta inicial da pesquisa é fazer um levantamento junto ao Núcleo Pedagógico de Educação Inclusiva de Teixeira de Freitas e demais entidades de atendimento à criança e ao adolescente no tocante ao processo inclusivo- Associação Pestalozzi e Centro de Apoio Psicossocial Infância e Adolescência- CAPSIA, a fim de conhecer, identificar, levantar, coletar dados e informações com a finalidade de tornar possível o desenvolvimento de uma análise descritiva das informações coletadas para posteriormente, fazer as devidas considerações acerca desses dados, para finalmente, tornar possível o adensamento do conteúdo da pesquisa. Após o processo que envolve a descrição e o uso de inferência acerca dos dados coletados, será possível que o grupo de pesquisa, em um segundo momento, tenha condições teóricas e técnicas que permitirão levantar e traçar as diretrizes do trabalho de campo.

A proposta de intervenção da pesquisa ora apresentada tem como diretriz desenvolver, inicialmente, uma ação/ atuação no campo propriamente dita, ou seja, implementar um trabalho junto aos professores (e demais segmentos envolvidos no processo da educação inclusiva) no âmbito das escolas - séries iniciais, que implementam ou buscam implementar uma prática de inclusão educacional/ pedagógica. Inicialmente pretende-se trabalhar com os educadores das escolas municipais de Teixeira de Freitas/BA, a fim de trabalhar a temática da inclusão, qualificando e capacitando-os para trabalhar com crianças/adolescentes, tornando-os agentes multiplicadores no tocante às práticas inclusivas, fundamentalmente no âmbito escolar.

Assim, tal proposta de pesquisa visa desenvolver e difundir de fato a noção de uma política inclusiva, ou seja, de partir do princípio de que todas as crianças têm condições de aprender e ainda, que se respeite e reconheça as diferenças de idade, sexo, etnia, língua, deficiências ou inabilidades, e que o sistema metodológico atenda às necessidades de todas as crianças/ adolescentes nas escolas Municipais que serão foco do trabalho de pesquisa.

Vale ressaltar ainda que a presente pesquisa visa propor e desenvolver um processo abrangente, dinâmico, de capacitação e qualificação de professores da rede municipal de ensino que possam de fato tomar consciência do que é o processo de Inclusão Social de Crianças/ Adolescentes com Deficiência para que se tornem aptos e capazes de "Educar na Diversidade", de intervir de forma segura, comprometida e voltada para o pleno desenvolvimento e aprendizado de seu aluno com qualquer tipo de deficiência; promovendo assim, a inclusão social.

É importante destacar que se existe de fato a pretensão de construir uma educação inclusiva, é necessário trabalhar e desenvolver a noção de que, mais que incluir, a educação e o processo de ensino/aprendizagem necessitam estar voltados para a cidadania global, plena livre de preconceitos, que reconhece e valoriza as diferenças.

OBJETIVOS E METAS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos professores do Município de Teixeira de Freitas, que trabalham nas séries iniciais (1º ao 5º ano) interessados no paradigma da diversidade e àqueles que possuem alunos com deficiência em suas classes regulares a reflexão acerca de sua prática e ainda envolver os profissionais das escolas na elaboração, revisão de práticas educativas que assegurem a aprendizagem de todos os alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos professores da rede municipal de ensino a partir da reflexão sobre sua prática a construção de novas propostas relativas ao processo de ensino e aprendizagem que leve em consideração a diversidade presente em sala de aula.
- Promover o intercâmbio de experiências entre os profissionais da educação de Teixeira de Freitas.
- Proporcionar aos professores do município que possuem alunos com deficiência em suas classes regulares a reflexão acerca de sua prática.
- Envolver os profissionais das escolas na elaboração, revisão de práticas educativas que assegurem a aprendizagem de todos os alunos.

METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Em um primeiro momento, torna-se relevante conhecer e desvelar a realidade do Município de Teixeira de Freitas no tocante ao processo de Inclusão de crianças/ adolescentes nas escolas que trabalham com a inclusão nas chamadas séries iniciais. Assim, a primeira etapa da pesquisa desenvolvida pelo grupo "Educar na Diversidade" será o de conhecer e pesquisar a realidade das escolas que desenvolvem trabalhos voltados para a inclusão dentro do período escolar mencionado.

Posteriormente, o trabalho de pesquisa se concentrará na parte prática do mesmo, ou seja, na chamada pesquisa de campo, momento em que o grupo de pesquisa irá trabalhar junto aos educadores das escolas da rede Municipal de Teixeira que estiverem interessados nesta temática (que desenvolve o trabalho de inclusão social) no formato de oficinas, momento em que serão debatidas temáticas pertinentes ao processo de inclusão de crianças/adolescentes com deficiência.

A proposta é discutir e pensar, no formato do trabalho de grupo, junto aos professores/educadores das séries iniciais, do Município de Teixeira de Freitas, assuntos e temáticas pertinentes acerca do princípio fundamental que é o desenvolver na escola práticas de fato inclusiva, em que todas as crianças/adolescentes possam aprender juntas nas suas diferenças e que a escola seja capaz de atender a estas necessidades pensando em estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com a comunidade. Para isto é necessária uma mudança de paradigma saindo da normatividade para a diversidade a que este trabalho se propõe.

Participarão das etapas de pesquisa (1 etapa: coleta e análise de dados teóricos e 2 etapa: trabalho de campo junto aos educadores da rede municipal que trabalham nas séries iniciais) os professores da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas/ BA, que compõem o grupo de pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS

Ao longo dos anos ficou evidente que o modelo da educação especial não tinha o propósito de formar pessoas capazes de progredir de maneira autônoma na vida, se integrando na sociedade exercendo um papel ativo. Este fato é evidenciado pela segregação e isolamento social dos estudantes portadores de necessidades especiais. Porém, esta concepção e os próprios fundamentos da educação destas pessoas vêm sendo modificados em consequência do movimento mundial em favor da integração deste grupo social. O resultado desta mudança foi que ao longo de muitos anos, muitos países vêm dando maior ênfase à perspectiva da integração escolar, gerando políticas e programas voltados para este objetivo, o que tem produzido mudanças positivas na escolarização e na escola que os acolhe. O benefício da integração também reside na colaboração entre os docentes do ensino especial e regular, potencializando a criação de redes de apoio por parte das escolas.

Em contra partida, a mais nova tendência é a de educação inclusiva, pois a inclusão é um conceito muito mais amplo que a integração, ao passo que enfatiza o papel da escola comum na tarefa de atender a totalidade dos alunos. Assim, a inclusão é enfoque inovador

para identificar e abordar as dificuldades educacionais que emergem durante o processo de ensino-aprendizagem. Este, portanto, constitui um dos principais objetivos centrais a ser alcançado com o trabalho de pesquisa ora apresentado.

Além do mencionado, com a pesquisa busca-se desenvolver o princípio que orienta ações dirigidas a superação das práticas de ensino tradicionais, representando um avanço no que diz respeito ao processo de inserção de pessoas com necessidades educacionais nas escolas comuns por ter o propósito principal de facilitar a transição dos estudantes com deficiência das escolas especiais para as escolas comuns e oferecer suporte ao processo de aprendizagem na rede de ensino regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças com necessidades implica em mudanças no paradigma educacional. Uma vez que o atual modelo educacional mostra sinais de esgotamento há algum tempo. As escolas não podem ignorar o que acontece ao redor, nem anular e marginalizar as diferenças nos processos pelo qual forma e instrui os alunos, sugerindo um momento oportuno para transformações.

Pensando na afirmação supracitada, a pesquisa ora apresentada, tem a pretensão de desenvolver um trabalho transdisciplinar que visa eliminar barreiras que impeçam o processo de ensino/aprendizagem no tocante à educação inclusiva, assegurando que diferenças culturais, socioeconômicas, individuais e de gênero não se transformem em desigualdades educacionais e, posteriormente, em desigualdades sociais, dentre outros.

Dessa forma, a inclusão deve ser considerada um processo constante que necessita ser continuamente (re) visto, (re) pensado e (re) trabalhado, sendo essa, portanto, a proposta do trabalho em voga. Ou seja, a projeto visa desenvolver um processo educacional que possibilite estender ao máximo a capacidade da criança portadora de deficiência, tanto na escola e mais especificamente na classe regular, fornecendo para tanto o suporte de serviços na área de Educação Especial através de todos os atores envolvidos e engajados na proposta de trabalho em questão.

REFERÊNCIAS

ABENHAIM, Evanir. Os caminhos da inclusão: breve histórico. In: MACHADO, Adriana Marcondes [et. Al]. **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva, direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BATISTA, Marcus Welby; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiro**. Universidade Federal do Espírito Santo: Estudos de Psicologia 2004, 9(1), 101-111.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DUK, Cynthia. **Educar na diversidade: material de formação docente**. 3ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

FRANÇA, Sonia Aparecida Moreira. Diferença e preconceito: a efetividade da norma. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

MALUF, Maria Regina. Psicologia escolar: novos olhares e o desafio das práticas. In: ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. (org). **Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

ROSSI, Tânia Maria de Freitas; PAIXÃO, Divaneida Lira Lima. Significações sobre a atuação do psicólogo escolar. In: ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. (org). **Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Alínea, 2003.